

# 100ª edição

Diante de conjuntura tão adversa, é com alegria que apresentamos a 100ª edição do *ADUR INFORMA*. Ao longo desse tempo, acertamos, erramos, mas, sobretudo, resistimos. Persistimos.

A Diretoria da ADUR e a Comissão Editorial do veículo de comunicação da Associação de Docentes da UFRRJ celebram este marco, principalmente por entenderem que a Comunicação Sindical é um importante instrumento político, fundamental para a luta da categoria e disputa da hegemonia com a grande mídia.

Pensando que este momento não poderia passar “em branco”, gostaríamos de agradecer a todos aqueles que colaboraram com cada edição do *ADUR Informa*, desde o primeiro número. Sem vocês, a centésima edição seria apenas um sonho distante.

E que venham as novas edições do *ADUR Informa*...

*Até o próximo número.*

**Setor das IFES mantém a mobilização. Leia na página 4**

**“A quem serve o REUNI?”, artigo nas páginas 5 e 6**

**Informe do jurídico na página 7**

É bom saber que o ADUR INFORMA está chegando à sua centésima edição. Parabéns a todos(as) que o construíram e o mantiveram como um veículo dinâmico. O sindicato é uma organização coletiva e assim são suas ações. Somente com um sistema de comunicação eficiente e, sobretudo, democrático, os indivíduos têm a possibilidade de se organizarem e constituírem-se em coletivo. **Paulo Rizzo, presidente do ANDES-SN**

# 100ª edição do ADUR INFORMA

“Em uma conjuntura marcada por encontros diários com o grande capital, é importante que a classe trabalhadora tenha instrumentos que lhe permita disputar poder e a consciência das massas. Por isso, investir na comunicação sindical é, antes de mais nada, ter as ferramentas necessárias para disputar a hegemonia em um sistema que vive da exploração, mas que não consegue conter a luta dos trabalhadores por melhores salários e condições de vida.” **Vera Jacob Chaves, ex-diretora do ANDES-SN e diretora-geral da ADUFPA.**



Uma das bases do funcionamento democrático das instituições é a circulação das informações, condição essencial para que os atores sociais possam formar opiniões, conceitos e participar de modo ativo da vida da instituição. O desenvolvimento de formas eficazes de veiculação da informação aos filiados sempre foi meta das diferentes diretorias da ADUR. As soluções, a cada momento, foram diferentes e estiveram associadas à fase de estruturação que a entidade vivia. Acompanhei e participei deste processo desde 1987 com inserções diversas nas instâncias da ADUR (diretorias, Conselho de Representantes ou como militante do Movimento Docente). Esta busca incessante de difusão efetiva da informação e do debate aprofundado de temas relevantes para a categoria docente e sobre um modelo de universidade pública e gratuita que atendessem às demandas de desenvolvimento da nação sempre foram pano de fundo destas iniciativas. O jornalismo sindical buscado pela ADUR tem se pautado na difusão de informações qualificadas e balizadas nas instâncias deliberativas do movimento docente para esclarecer, mobilizar, acender o debate e tornar os docentes atores combativos do processo de construção de uma universidade pública e gratuita socialmente referenciada e de qualidade. A 100ª edição do ADUR INFORMA, veículo que vem sendo contruído pelo coletivo de professores que se dedica à ADUR, é motivo de orgulho para todos nós. **Nidia Majerowicz, professora da UFRRJ e ex-diretora da ADUR-RJ**

Imprensa sindical... comunicação sindical... jornalismo sindical... mídia sindical... Durante mais de vinte anos, desde a década de 1980, jornalistas, redatores, fotógrafos, ilustradores e profissionais diversos - junto de dirigentes sindicais de vários setores, categorias e correntes políticas - contribuíram para a consolidação do que se tornou a chamada Comunicação Sindical no Brasil. É fato que parte deste aparato reproduz hoje o discurso dos meios de comunicação de mercado - graças a um adesismo de lideranças a uma política de governo que tenta negar aos trabalhadores (e professores universitários são trabalhadores, não custa lembrar) o direito de lutar pela superação de sua realidade dependente. É fato também que há ainda incompreensões por parte das direções do que é a produção em Comunicação, Jornalismo, Mídia etc. Mas, conjunturas de lado, a centésima edição do ADUR Informa é uma mostra de que valeu e vale a pena trabalhar como profissional em um setor que permanece na batalha por dias, meses, anos e décadas melhores para a população trabalhadora deste país. Parabéns a todos! **Ana Manuella Soares, editora do jornal da ADUFRRJ**



No movimento sindical há os que só se interessam para conquistar um aumentozinho aqui, uma cesta básica ali e um bebedouro acolá. Para estes, a comunicação tem muito pouca importância. Porém, para quem acredita que é necessário construir uma outra sociedade, um a sociedade solidária, justa e livre, isto é socialista, a comunicação é centralíssima. É uma ferramenta sem a qual é impossível chegar a uma outra sociedade. Gramsci dizia que a hegemonia é o resultado do “consenso” e da “força”. O consenso é ter adesão de uma boa parcela da sociedade sobre a necessidade de transformar, de revolucionar a realidade. E isso só se consegue com muita, muita comunicação. Uma comunicação que mostre o caminho do novo, que discuta sua necessidade e consiga convencer milhões da sua proposta. A outra componente é a estruturação do novo poder e a criação de aparelhos que garantam a nova sociedade. Na vida sindical é o mesmo processo. A comunicação é o caminho para dialogar com a categoria, com a sociedade e de arrastar milhares atrás de uma perspectiva. Propor e convencer da necessidade de fazer lutas imediatas, como por aumento, pelo Plano de Carreira ou por um simples bebedouro. E, ao mesmo tempo, convencer milhares a se engajar na longuíssima batalha para criar uma sociedade sem exploração e opressão. Em 1875, no editorial de lançamento do Nº 1 do jornal japonês, Johji Shinbum, se escreveu: “Um partido sem jornal é como um exército sem armas”. Quem escreveu esta frase era um dos tantos burgueses da nascente indústria japonesa. A lição vale até hoje. Um sindicato sem comunicação é como um exército de escoteiros... sem armas para lutar. **Vito Gianotti, Coordenador do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC)**

## Expediente

**Adur Informa é uma publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seção Sindical do ANDES-SN**

**Associação dos Docentes da UFRuralRJ. Endereço:** Rod. BR 465, Km 7 – Campus da UFRRJ – Seropédica (RJ). **CEP:** 23.851-970 – **Caixa Postal:** 74.537

**Telefax:** (21) 2682-1379 - **Tel.:** (21) 3787-8464. **E-mails:** adurj@adur-rj.org.br ou imprensa@adur-rj.org.br. **Conselho Editorial:** Professores Celia Regina Otranto, Francisco de Assis da Silva, Frederico José Falcão, Lenício Gonçalves, Lenir Furtado e Luis Mauro S. Magalhães. **Redação, edição e diagramação:** Aline Pereira (Reg. Profissional 25163 Mtb). **Fotolito e impressão:** Tipológica Comunicação Integrada. **Tiragem:** 2 mil exemplares

As condições favoráveis em termos de rapidez e abrangência, disponibilizadas nos dias de hoje pelo avanço na área de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), trazem enormes vantagens para a divulgação das ações do Movimento Sindical de nossa seção sindical (ADUR-RJ/S.Sind), filiada ao ANDES-Sindicato Nacional. Ao atingir a marca do centésimo número do nosso querido "Adur Informa" é necessário que relembremos de seu início no final dos anos 70, do século passado, quando o fazíamos, quase que artesanalmente, na sala de trabalho de nosso então Presidente Prof. Jair Rocha Leal, com toda a sua rigidez nas medidas tomadas pela sua régua para manter as notícias distribuídas, de forma impecável, dentro de seu formato e em seguida o levávamos para a gráfica na "Casa Luzes", em Campo Grande para "rodá-lo", acompanhando toda a transformação daquele artesanato em noticiário, que distribuíamos a todos os nossos sócios durante a semana. Nesta direção, a essência deste órgão de divulgação continua a mesma, qual seja, a de manter o movimento que permite a sociedade brasileira se orgulhar do sistema público e gratuito de ensino superior brasileiro, pela sua grande qualidade e, em especial, manter os docentes da UFRRJ informados deste papel essencial na construção de uma grande nação. **Valdomiro Neves Lima, Professor da UFRRJ e ex-diretor da ADUR-RJ**

Parabenizo a ADUR pela centésima edição do ADUR INFORMA. Sou leitor deste jornal, aguardo sempre a edição de um novo número, consulto os antigos. Quando estive aí gostei de me envolver com este tipo de atividade. É muito bom, fundamental, um elo importantíssimo entre a gente. Um grande abraço a toda a equipe responsável por este trabalho. **Luís Antônio Rosa Seixas, ex-professor da UFRRJ e ex-diretor da ADUR-RJ. Atualmente, é docente na UFOP e dirigente da seção sindical da instituição.**

## Docentes das IFES paralisaram atividades dia 13

Os docentes das instituições federais de ensino superior paralisaram suas atividades no dia 13 de setembro, quando o secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG, Duvanier Paiva Ferreira, se reuniu pela terceira vez com a diretoria do ANDES-SN para discutir a pauta de reivindicação da categoria, apresentada ao governo federal desde maio.

“Não tivemos nenhum reajuste salarial em 2006 e, este ano, até o momento, o governo não acenou com perspectivas de negociação. Nas reuniões anteriores, o secretário-executivo do MPOG disse que não há previsão orçamentária para reajuste em 2007”, explica o 3º vice-presidente do ANDES-SN, Almir Serra Martins Menezes Filho. Segundo ele, o objetivo da paralisação dos docentes é forçar o governo federal a abrir, de fato, as negociações.

A categoria reivindica reajuste imediato e a revogação do Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007, que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, e da Portaria Interministerial nº 22, de 30 de abril de 2007, que institui o banco de professores-equivalente.

“O governo criou o REUNI com o objetivo de dobrar o número de alunos no ensino superior, mantendo o mesmo número de professores. Ou seja, quer incentivar a massificação sem se preocupar com a qualidade da educação que será oferecida a esses alunos, e muito menos com a sobrecarga de trabalho que será imposta ao docente”, analisa o presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo.

O banco de professores-equivalentes preocupa a categoria porque flexibiliza o regime de contratação dos professores no lugar de um docente em regime de dedicação exclusiva, que dá aulas, orienta pesquisas e participa de programas de extensão, as universidades poderão contratar professores em regime de 40 ou 20 horas. Essa medida visa a atender ao objetivo do REUNI de ampliar o número de alunos nas universidades públicas sem aumento real do número de contratação de docentes e servidores técnico-administrativos.

A substituição paulatina de professores com dedicação exclusiva por professores em regime de 40 e 20 horas, que certamente ocorrerá, ameaça as atividades de pesquisa e extensão nas universidades públicas.

Fonte: ANDES-SN



## Governo aponta 23 de outubro como limite para conclusão da negociação

Representantes do ANDES-SN se reuniram no último dia 13 com o secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Duvanier Paiva Ferreira, para a terceira reunião de negociação da pauta de reivindicações dos professores das instituições federais de ensino superior (IFES).

O secretário estranhou o fato de haver um indicativo de greve da categoria para a última semana de setembro, antes da terceira reunião de negociação. Os representantes do ANDES-SN lembraram que a pauta de reivindicações foi entregue em março e que a categoria se encontra ansiosa pelo seu atendimento, pois não tem reajuste desde 2005.

Duvanier reafirmou que o Estado não dispõe de recursos orçamentários para conceder reajuste salarial este ano, mas, possivelmente, somente em 2008, com alcance até 2010, e apresentou os resultados dos estudos realizados pelos técnicos do MPOG sobre a tabela salarial proposta pelo ANDES-SN. De acordo com os estudos, a implantação completa da tabela

salarial proposta pelos docentes teria um impacto de R\$ 14 bilhões no orçamento da União, mas Duvanier afirmou que o governo não vê isso como o ponto inicial da negociação, e sim a definição da estrutura salarial à qual se pretende chegar.

### Contrapropostas só na próxima reunião

Uma das reivindicações é a valorização do vencimento básico, que em alguns casos está abaixo do salário mínimo. Duvanier afirmou que o governo partilha da posição dos professores, mas não apresentou nenhuma proposta para resolver a situação. Também não houve contrapropostas para as demais reivindicações dos docentes.

Duvanier se comprometeu a apresentar estudos dos impactos da paridade da GED para ativos e aposentados, isonomia de vencimentos e gratificações para os professores do ensino superior e de 1º e 2º graus, incorporação da VPI e equiparação de titularidade na próxima reunião, marcada para o dia 26. “O governo adiou para essa reunião o que esperávamos que nos fosse apresentado hoje”,

observa Agostinho Beghelli, 2º vice-presidente do ANDES-SN.

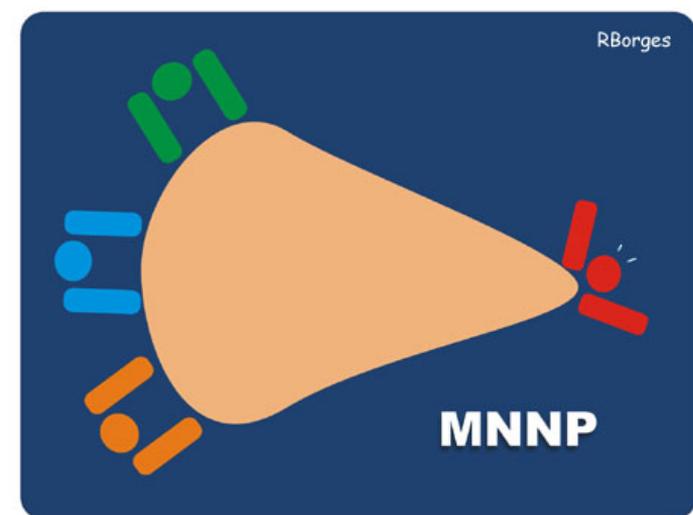
### Prazo do governo: final de outubro

Duvanier concordou com a sugestão das entidades representantes dos docentes de fixar um prazo para o processo de conclusão da negociação, sugerindo o dia 23 de outubro como data-limite, com realização de reuniões semanais para negociar os itens da pauta com os representantes do ANDES-SN, se for necessário.

“É importante que nossa mobilização seja mantida”, observa Almir Menezes, 3º vice-presidente do ANDES-SN. Para o presidente do sindicato, Paulo Rizzo, “o desafio da categoria, agora, é fazer com que as contrapropostas que o secretário ficou de apresentar no dia 26 confluem com os princípios do movimento: paridade e isonomia”.

Além do ANDES-SN, participaram da audiência representantes do SINASEFE (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional), PROIFES e do Ministério da Educação.

# Setor das Federais aprova novo calendário de mobilização



Nos dias 15 e 16 de setembro, representantes das seções sindicais da base do ANDES-SN participaram da reunião do Setor das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em Brasília. A Profa. Celia Regina Otranto representou a ADUR-RJ.

O objetivo do grupo era analisar o resultado da terceira reunião da diretoria do ANDES-SN com representantes do governo federal, que, mais uma vez, não apontaram perspectivas para o reajuste salarial da categoria.

A reunião do Setor também avaliou a rodada das assembleias nas seções sindicais sobre o indicativo de greve nas IFES. A ADUR-RJ não aprovou o indicativo de greve na UFRRJ, que será reavaliado na próxima assembleia.

Foi aprovado um calendário, que manteve o indicativo de greve da categoria e que define novas mobilizações e paralisações para o dia 25 de setembro. Nesta ocasião, haverá a entrega dos resultados do plebiscito realizado na primeira semana de setembro, propondo a anulação do leilão da Vale do Rio Doce, ao Presidente Lula.

No dia 26 de setembro, haverá uma vigília em frente ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), quando o ANDES-SN participará da quarta audiência para negociação das reivindicações dos professores com o governo.

Entre os dias 27 de setembro e 5 de outubro, uma nova rodada de assembleias gerais será realizada na base para definir os rumos da mobilização, que poderá culminar com a greve caso o governo não negocie as reivindicações da categoria.

O ANDES-SN e suas seções sindicais enviarão notas aos parlamentares federais (deputados e senadores) explicando a situação de precarização e arrocho salarial, imposta aos professores pelo governo federal. O Setor das IFES voltará a se reunir nos dias 26 e 6 e 7 de outubro.

## REUNI e PLP 01/2007

O Setor das IFES analisou a situação da educação superior pública e as medidas adotadas pelo governo, principalmente o Decreto 6.096/07 (REUNI) e o projeto de lei complementar PLP 01/07, que limita as despesas com os servidores públicos à inflação mais 1,5% ao ano, durante uma década, mantendo a uma po-

lítica de arrocho salarial.

Para os docentes, essas medidas ferem o direito ao acesso público de qualidade, afrontam a autonomia universitária, desrespeitam a democracia interna das instituições públicas e submetem o país a uma política educacional aviltante, que afronta a soberania nacional.

A discussão do REUNI constituiu o aspecto central da análise de conjuntura realizada pelo Setor, que reafirmou o caráter falacioso do programa, principalmente porque o discurso do governo de que a ampliação da oferta de vagas significará mais recursos financeiros não se susten-

ta. Além de condicionar a liberação desse dinheiro a uma série de etapas e diretrizes, o REUNI limita a possibilidade de verba extra ao orçamento do MEC, que não vem acompanhando o crescimento do PIB e da receita da União.

As análises do ANDES-SN demonstram que, na melhor das hipóteses, o REUNI manterá os valores históricos reais que são repassados para as IFES e que os recursos prometidos não estão garantidos pelo MPOG.

Além do REUNI, as portarias que criam o professor-equivalente (nº

22/07 e nº 224/07) comprometem a qualidade do ensino nas IFES, pois favorecem a substituição gradual de professores em regime de dedicação exclusiva (DE) por professores substitutos em regime de 20 horas. Esse decreto coloca em risco a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e constitui uma forma de aumentar o número de docentes sem que haja um aumento nos investimentos.

Diante de conseqüências tão negativas, os docentes têm se mobilizado para pressionar os conselhos superiores de suas instituições a não aderirem ao REUNI.

## Reuni e professor-equivalente são criticados por comunidade nas IFES

Em várias Instituições de Federais Ensino Superior (IFES) do país, o REUNI tem sido o principal ponto de pauta nas discussões com a comunidade universitária.

A Associação de Docentes da Universidade Federal Fluminense tem realizado, com frequência, debates sobre o tema. O último ocorreu no dia 13 de setembro, quinta-feira, contando com a presença de representantes da Administração Superior da UFF. O decreto que institui o REUNI foi muito criticado por alguns professores e estudantes, que tentaram denunciar aos colegas os prejuízos que o Programa de Expansão proposto pelo governo podem acarretar às IFES.

O jornal da ADUFRJ (nº 551) relata que a Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem feito pressão para apresentar uma proposta de expansão para a UFRJ. Os diretores da Associação acreditam que, à medida que a comunidade é esclarecida sobre o significado do REUNI, surgem resistências ao projeto do governo federal.

Em Santa Catarina, a APUFSC publicou no jornal da associação o artigo: "REUNI: ataque mais complexo ao ensino superior público", pelo qual afirma que o projeto quer forçar as Universidades públicas federais a adotarem métodos de

gerenciamento empresarial, com o cumprimento de metas que ameaçam a qualidade do ensino.

Ainda no Sul, a Associação de Docentes da Universidade Federal de Santa Maria, tem discutido o REUNI com a comunidade universitária.

O mesmo acontece no Pará, onde o debate sobre o plano de expansão foi impulsionado na Universidade pela Associação de Docentes, já que a Administração Superior da UFPA quer implantar o REUNI sem discutir com a comunidade. Preocupada com a gravidade da situação, a ADUFPA realizou debates, contando com as presenças do Reitor da Universidade e do Prof. Rodrigo Dantas (da Associação de Docentes da Universidade de Brasília). Segundo Dantas, as discussões sobre a proposta do governo têm sido acaloradas na UnB. Ao participar do evento promovido pela ADUFPA, ele reiterou que é hora de todos se unirem para defender os princípios que norteiam a Universidade pública: garantir ensino, pesquisa e extensão de qualidade e gratuitas.

# A quem serve o REUNI?



Texto dos professores Claudio Antônio Tonegutti e Milena Martinez (ambos da APUFPR).



O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) foi lançado no dia 24 de abril de 2007 e contém cerca de 4 dezenas de medidas, entre elas o Decreto nº 6.096 que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

Ele tem como objetivo “*criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior*” (grifos nossos).

As metas globais do REUNI são “a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano” (§ 1º do art. 1º do

Decreto nº 6.096), cabendo ao MEC a definição dos parâmetros de cálculo desses indicadores. Recentemente, o Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, apresentou o documento de Diretrizes Gerais do REUNI, versão de agosto de 2007, que define os parâmetros de cálculo das referidas metas, bem como dá orientação para a elaboração dos projetos.

O REUNI é de adesão voluntária de cada Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), por decisão do respectivo Conselho Universitário. Cada IFES que aderir deve prever no seu plano as ações que pretenderá levar a cabo para o cumprimento das duas metas. Em contra partida, pode receber recursos adicionais condicionados ao cumprimento das metas estabelecidas para cada etapa, limitado a 20% do orçamento de custeio e pessoal do ano inicial de adesão e no prazo de cinco anos, financiamento esse condicionado a capacidade orçamentária e operacional do MEC.

De início, devemos deixar clara a nossa opinião sobre a concepção que se apresenta no REUNI. Há muitos anos lutamos pela ampliação da oferta de vagas nas Universidades Públicas, e, portanto, este não é ponto de discordância. Entretanto, a ampliação da oferta deve ocorrer dentro de das vagas de ingresso, sem a contratação de novos professores, com uma nova e perversa estrutura curricular e com os 90% de aprovação dos estudantes (...)

## A quem serve o REUNI?

### Aos estudantes?

A brutal ampliação das vagas de ingresso, sem a contratação de novos professores, com uma nova e perversa estrutura curricular e com os 90% de aprovação, o que podemos inferir é que as turmas vão crescer, e muito. E, por consequência, o atendimento deve diminuir bastante.

Caso adotado o modelo da universidade nova, nos dois ou três primeiros anos, (Bacharelado Interdisciplinar) serão turmas com excessivo número de alunos e conteúdos genéricos. Certamente nesse nível, deixa de haver a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pilares essenciais para a existência da Universidade.

Com o BI, as IFES deixam de ser uma opção atraente para os potenciais candidatos egressos do ensino médio e que, hoje, concorrem com boas chances de sucesso no ingresso. Eles não vão querer entrar num curso genérico para 2 ou 3 anos depois passarem por outra seleção para um curso profissional. Vão preferir procurar outra instituição (privada ou estadual) que ofereça o curso desejado.

Independentes disso, os cursos que já são mais concorridos devem continuar mantendo essa característica, pois ela decorre de uma escolha dos candidatos ditada por parâmetros que a Universidade pouco pode influenciar. Mas, certamente, nesse contexto o perfil dos candidatos deverá ser diferente do hoje existente para esses cursos, e haverá um gargalo que gerará uma concorrência excessiva dentro da universidade (fato já verificado quando vigoravam os ciclos básicos da reforma universitária de 1968).

Vale ressaltar que a modificação do perfil desses novos universitários vai favorecer as instituições privadas, principalmente considerando que a meta de dobrar a relação professor/aluno preconizada pelo MEC vem em conjunto com a meta da aprovação de 90%. A queda na qualidade de ensino será inevitável, bem como a queda do prestígio dos diplomas concedidos pelas IFES perante a sociedade.

## Aos docentes?

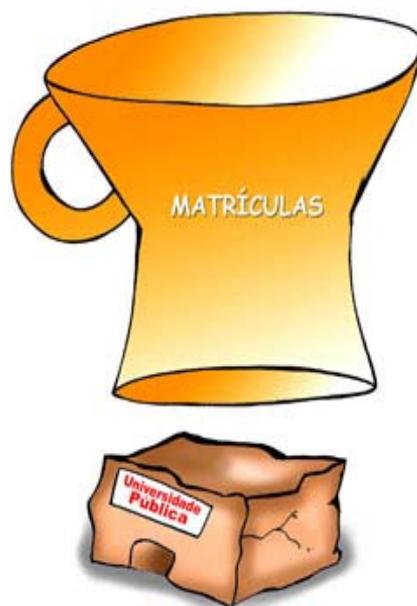
Já no artigo primeiro do decreto do REUNI está claramente definida que a ampliação de acesso se dará, **“pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de RECURSOS HUMANOS EXISTENTES nas universidades”**. A precarização está institucionalizada para o quadro de docentes, gerando uma sobrecarga de trabalho e a ausência de condições objetivas para garantir a qualidade do ensino.

A razão diplomados/ingressantes é contraditória com a meta de 1 docente para 18 estudantes projetados, pois esta meta de melhoria na diplomação requer maior trabalho docente no atendimento dos estudantes

No contexto das metas propostas pelo REUNI para a maior aproximação entre graduação e pós-graduação, a relação de 1/18 vai implicar em colocar os alunos da pós-graduação para atuar no apoio à graduação (já que não se poderá contratar professores reais), com o prejuízo dos indicadores da pesquisa e da avaliação dos cursos realizada CAPES, e/ou a contratação de serviços com pessoal não docente para tarefas típicas da profissão docente.

## Às Instituições?

A perda da qualidade e da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão como propostas no REUNI acarretará consequentemente a perda de credibilidade e de legitimidade das Universidades federais. Se tomarmos como parâmetro unicamente



a meta de aprovação de 90% de estudantes, esta já desqualificaria a credibilidade, uma vez que esta meta não é atingida nem pelos países da OCDE, que gira em torno de 70%.

Os parâmetros de financiamento são incompatíveis com a qualidade de ensino e a sobrecarga de atividades que as novas matrículas vão causar, devem piorar as condições de gestão das IFES nos próximos anos, caso haja a adesão. A incerteza no maior montante previsto para o financiamento do programa, que fica para o próximo governo, poderá causar o colapso das IFES a partir de 2011.

A reestruturação pretendida não passa de uma tentativa para atender a metas de cobertura educacional impostas por organismos internacionais a custo reduzido, sem se importar com a sua repercussão na qualidade de ensino. Ela não responde ao anseio da sociedade, não respeita as condições concretas existentes nas IFES e o calendário proposto para a discussão de modificações de tal monta na estrutura acadêmica não respeita o tempo acadêmico próprio que essas medidas requerem para serem discutidas e acordadas com qualidade. Não se mudam currículos e programas em dois meses de discussões atropeladas por datas limite impostas por interesses externos às IFES.

*Trecho extraído de: “ A Universidade Nova, o Reuni e a queda da Universidade Pública”, de autoria dos Professores da Universidade Federal do Paraná, Cláudio Antonio Tonegutti e Milena Martinez. Foi usado como subsídio para as discussões na última reunião do Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE), em Brasília, na qual a ADUR foi representada pela Profa Celia Regina Otranto. Encontra-se disponível, na íntegra, no site do ANDES-SN: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br) (Cir. n°248/07).*

# Em lista de 34 países, Brasil é o que menos investe em educação

*O Brasil é o que menos gasta com educação dos 34 países analisados por um estudo da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) divulgado em 18 de setembro. Apresenta o menor investimento por estudante (desde o ensino básico até a universidade), gastando em média cerca de R\$ 2.488 por ano.*

Os 30 países da OCDE gastam, em média R\$ 14.376. Em Luxemburgo, país que mais investe em educação, este valor chega a R\$ 25.705. No Chile, o único outro representante sul-americano incluído no estudo, o gasto total é de R\$ 5.470.

O Brasil também apresenta o maior nível de diferença entre os gastos por estudante no ensino fundamental e secundário, em comparação com os estudantes universitários. Enquanto o país gasta R\$ 2.213 em estudantes da pré-escola (à frente apenas da Turquia, que gasta R\$ 2.139) e R\$ 1.973 em estudantes do ensino fundamental e ensino médio (o mais baixo), os gastos com estudantes universitários chegam a R\$ 17.226 por aluno, ao ano.

## Universitários

Em média, os países da OCDE gastam apenas duas vezes mais na educação de estudantes universitários do que estudantes dos ensinos fundamental e médio. A despesa com os universitários no Brasil se compara a de países como a Espanha e a Irlanda, e fica



à frente da Itália, Nova Zelândia, México e Portugal, entre outros. O total do PIB investido em educação chega a 3,9% no país, segundo o relatório da OCDE, ficando à frente apenas da Rússia (3,6%) e da Grécia (3,4%).

**De acordo com a OCDE, a porcentagem do PIB destinada à educação demonstra a prioridade que este país dá ao ensino em relação a outros gastos de seu orçamento.**

Nos Estados Unidos, os gastos com a Educação correspondem a 7,4% do PIB, a maior proporção, e na Dinamarca e Luxemburgo, ele corresponde a 7,2%.

Segundo o documento, todos os países analisados aumentaram o investimento em educação com o aumento dos gastos chegando a mais de 40% em comparação a 1995.

## Mercado de trabalho

Os resultados deste investimento ainda não atingiram seu potencial total e, segundo analistas ouvidos pelo estudo, ainda pode crescer 22%. O relatório também conclui que quanto mais difundida a educação universitária em um país, mais próspera a economia e melhor o mercado de trabalho para os recém-formados.

O documento mostra ainda que as perspectivas de emprego para os profissionais menos qualificados não parecem ser prejudicadas pelo aumento do número de universitários e podem até melhorar.

Em todos os países avaliados, os profissionais com curso universitário ganham mais e encontram emprego mais facilmente do que os que não chegam à universidade.

Fonte: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br)

**“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina” Cora Coralina\***

*\*pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, (Vila Boa de Goiás, 20 de agosto de 1889 — Goiânia, 10 de abril de 1985). Poetisa brasileira. Mulher simples, doceira de profissão, tendo vivido longe dos grandes centros urbanos, albeia a modismos literários, produziu obra poética rica em motivos do cotidiano do interior brasileiro, em particular dos becos e ruas históricas de Goiás.*

**Solicitamos que os professores abaixo, por favor, compareçam à sede da ADUR-RJ, com urgência. ASSUNTO: ação de 3,17%.**

AMPARO VILLA CUPOLILLO  
ANA CRISTINA S. DOS SANTOS  
ANA LUCIA DA COSTA SILVEIRA  
ANA MARIA DANTAS SOARES  
ANGELA MARIA MENDES ALMEIDA  
ANTONIA GONÇALVES DINIZ  
ANSELMO ALPANDE MORAIS  
ALDIR DE OLIVEIRA DE CARVALHO  
AURINO FLORENCIO DE LIMA

CELSO LUIZ C. DA FONSECA  
CELIO JOSE MELO FIGUEIREDO  
CARLOS WILSON GOMES LOPES  
CHRISTIANE DOS S. CERQUEIRA

DAYSE PEREIRA C. SOUZA  
DELSON LIMA FILHO

ELIZABETE MARTINS  
ELIANE DE ALMEIDA BORGES  
ERNEST RAMIARINA

FLAVIO RIBEIRO TEIXEIRA  
FLAMARION T. ALBUQUERQUE  
FERNANDO AUGUSTO CURVELLO  
FRANCISCO ASSIS DA SILVA  
FRANCISCO RACCA FILHO

GENI APARECIDA SILVA  
GLORIA MARIA DIREITO  
GONZALO EFRAIN MOYA BORJA

HEBER DOS SANTOS ABREU  
HERIBERTO DIAS DA SILVA

ILDEMAR FERREIRA

JOANES DE OLIVEIRA DIAS  
JOÃO BARRETO PINTO  
JOÃO IRINEU WITTMANN  
JORGE CARVALHO DE MELLO  
JORGE CARLOS D DE SOUSA  
JORGE MITIYO MAEDA  
JOSE AGUIAR SOBRINHO  
JOSE CARLOS AZEVEDO DE SOUZA  
JOSUE LOPES DE CASTRO  
JOÃO BAPTISTA N COSTA

JOÃO LUIZ FERREIRA DE AZEVEDO  
JOECILDO FRANCISCO ROCHA

LAÉLIO NUNES DE LIMA  
LEILA MARTINS C. QUINTEIRO  
LORIS LODIR ZUCCO  
LUIZ MAURO S MAGALHAES  
LUIZ ALBERTO T. DA ROCHA  
LUIZ ANTONIO PEREIRA  
LUIZ FLAVIO DE CARVALHO COSTA  
LUCIA HELENA C DOS ANJOS

MAGDA CARVALHO Q. DA ROCHA  
MARIANGELA DA SILVA GUAJARA  
MARIA APARECIDA DA G SANTOS  
MARIA FLOR DO C A MOURA  
MARIA GRACIA P T DE ALBUQUER  
MARIA GERALDA DE CARVALHO  
MARIA JOSÉ DA COSTA  
MARINA ALVES DA COSTA  
MARIO HERMES FEITOZA  
MARTA FERNANDA A. DA SILVA  
MAXWEL RIBEIRO MOREIRA

NELSON MAZUR

PAULO SERGIO TORRES BRIOSSO  
PAULO ROBERTO DA SILVA

ROBERTO JOSE MOREIRA  
RENATO G. CASTANHEIRA  
ROSANA PINHEIRO BOTELHO

SILVANA GONÇALVES DE PAULA  
SVEN KOSTER MUELLER  
SULEY DE OLIVEIRA SCHUSTOFF  
SUELI PONTES DE FABIO  
SELMA PACHECO GUIMARAES  
SORAYA GARDEL CARELLI

VIRGILIO ROMA DE OLIVEIRA FILHO

WALTER JACINTO NUNES  
WILSON CARLOS R COUTINHO  
WILSON F. DE MENDONÇA FILHO

ZAIR CARLOS DE OLIVEIRA

# ESPAÇO CULTURAL

## recomendo...

**Filme:** *Narradores de Javé*

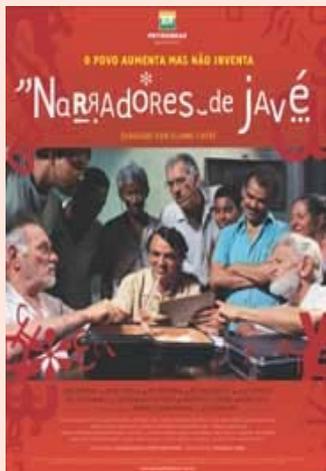
**Diretora:** Eliane Caffé

**Gênero:** Comédia

**Elenco:** José Dumont, Nelson Xavier, Matheus Nachtergaele, e outros

**Duração:** 100 minutos

**Quem viu?** Joecildo Francisco Rocha, professor de morfologia e anatomia vegetal, do Departamento de Botânica da UFRRJ.



Somente uma ameaça à própria existência pode mudar a rotina dos habitantes do pequeno vilarejo de Javé. Eles se deparam com o anúncio de que Javé pode desaparecer sob as águas de uma enorme usina hidrelétrica. Em resposta à notícia devastadora, a comunidade adota uma ousada estratégia: vão preparar um documento contando todos os grandes acontecimentos heróicos de sua história, para que Javé possa escapar da destruição. Como a maioria dos moradores são analfabetos, a primeira tarefa é encontrar alguém que possa escrever as histórias.

[www.adorocinema.com.br](http://www.adorocinema.com.br)

## no teatro

*Contos e cantigas populares (Infantil)*. No teatro da UFF (Praia de Icaraí, s/nº - Niterói). Os atores utilizam fantoches e instrumentos musicais para contar histórias do imaginário popular e contos do folclore brasileiro. Destaque para as compilações de Luís da Câmara Cascudo.

## no cinema

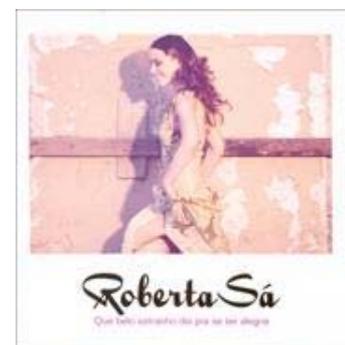
*Encontro com Milton Santos ou o Mundo Global Visto do Lado de Cá*. Nova produção de Silvio Tendler, premiado com o Candango de Melhor Filme Segundo Juri Popular no Festival de Brasília de 2006, estreou em salas de São Paulo, Rio de Janeiro e Campinas, no final de agosto. Dá tempo de assistir ainda.

## na estante

*O livreiro de Cabul*. De Asne Seierstad (Ed. Record, 322 páginas). Relato da jornalista norueguesa, que viveu no Afeganistão, após a queda do regime Talibã, em 2002. Transita pelos universos feminino e masculino, marcados pelo fundamentalismo islâmico. Resultado comovente e instigante.

## no som

*Que belo estranho dia para se ter alegria*. Roberta Sá. (Universal Music LTDA). Aclamada pela imprensa como cantora revelação da nova safra da MPB, Roberta Sá lança o segundo álbum de sua carreira, contando com as participações de Lenine, Silvério Pontes, Pedro Luis e a Parede, dentre outros.



## PERSONALIDADE

*De fato se desejarmos escapar à crença de que este mundo assim apresentado é verdadeiro e não queremos admitir a permanência da sua percepção penosa, devemos considerar a existência, de pelo menos, três mundos num só: o primeiro seria o tal que nos fazem ver, o segundo seria o mundo tal como ele é, e o terceiro? O mundo como ele pode ser, uma outra globalização.*

**MILTON ALMEIDA DOS SANTOS** (BROTAS DE MACAÚBAS, 3 DE MAIO DE 1926 – SÃO PAULO, 25 DE JUNHO DE 2001) É CONSIDERADO O MAIOR GEÓGRAFO BRASILEIRO PELOS COLEGAS DE PROFISSÃO. O PROFESSOR DE VOZ CALMA E OLHAR TRANQUÍLO SUBLINHOU O ASPECTO HUMANO DA GEOGRAFIA E CRITICOU A GLOBALIZAÇÃO PERVERSA. VIA NA POPULAÇÃO POBRE O ATOR SOCIAL CAPAZ DE PROMOVER UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO, QUE DEFENDEU EM LIVROS E CONFERÊNCIAS PELO MUNDO. DIZIA: “NÃO SOU MILITANTE DE COISA ALGUMA, APENAS DE IDÉIAS”, UMA DAS SUAS FRASES MAIS FAMOSAS.

COM INFORMAÇÕES DE CIÊNCIA HOJE ON-LINE: [WWW.CIENCIA.ORG.BR](http://WWW.CIENCIA.ORG.BR)



**Professor, envie suas sugestões e dicas culturais para o ADUR Informa.**

**Contato: [imprensa@adur-rj.org.br](mailto:imprensa@adur-rj.org.br)**